

# RODAS E JOEL AVANÇAM NA PERSEGUIÇÃO AOS LUTADORES!

## **FRAUDE ADMINISTRATIVA AMEAÇA DEMITIR A COMPANHEIRA ROSANA BULLARA, POR JUSTA CAUSA!!**

A recente demissão sumária e ilegal de 270 funcionários aposentados que, depois de trabalhar tantos anos construindo a universidade foram colocados no olho da rua, a aprovação de cursos pagos e o processo de desmonte da universidade, demonstram graficamente o projeto privatista de universidade a que a ofensiva repressiva de Rodas está a serviço.

Os processos administrativos contra os estudantes que lutaram por moradia e contra os decretos de Serra em 2007, os inquéritos criminais e processos administrativos contra os dirigentes e ativistas do Sintusp, são um meio para avançar em um projeto de universidade de “excelência”, voltada para os interesses dos empresários e das grandes empresas, em detrimento de atender aos interesses sociais do povo pobre e dos trabalhadores.

A cada dia, a máscara esconde menos a face autoritária e corporativa de Rodas e Joel que demonstram toda sua presteza em retaliar e desmoralizar, cotidianamente, os trabalhadores, principalmente os ativistas que defendem um projeto de universidade pública, de qualidade e para todos. Ao mesmo tempo em que a reitoria pune os lutadores, patrocina a super-exploração dos trabalhadores, através da terceirização e deixa impunes os empresários que patrocinam absurdos acidentes, como o que levou à morte de José Ferreira da Silva (funcionário terceirizado da Cor Line, que presta serviço à FMUSP). A reitoria tem agilidade para punir os lutadores e negligência no atendimento médico de estudantes pobres como o estudante Samuel de Souza, morador do CRUSP, e até hoje não explicou a omissão de socorro que vitimou Samuel.

O mais recente exemplo desta política é a fraude administrativa dirigida contra a companheira Rosana Bullara, a partir da instauração de um processo administrativo disciplinar, indicando sua demissão por justa causa.

## **ABSURDA HUMILHAÇÃO CONTRA OS ATIVISTAS TRAVESTIDA DE PROCESSO ADMINISTRATIVO**

Rosana Bullara, funcionária da universidade desde 1978, que exerce a função de fotógrafa, lotada no MAE (Museu de Arqueologia e Etnologia), é uma reconhecida ativista de nossa categoria, e esteve à frente das principais lutas em defesa da universidade, desde seu ingresso na universidade como estudante, em 1977.

Por sua atividade militante, Bullara vem sofrendo vários ataques por parte da reitoria, como o inquérito policial pela ocupação da reitoria da USP, em 2010, ano em que fomos obrigados a defender, de todas as formas, o nosso direito de greve, sob a acusação absurda de ter arrombado a porta da reitoria, com seu carro (um Monza 88/89). Cabe lembrar que esta mesma funcionária chegou a ter seu carro atacado por membros da Guarda Universitária, ao prestar socorro a um estudante em meio à greve de 2009, gravemente atingido por uma bala de borracha. Ficou ainda mais visada ao denunciar a morte do estudante Samuel de Sousa.

Em sua unidade, Bullara vem sofrendo, há mais de 2 anos, com o assédio moral de sua chefe imediata, Cida Santos, e de sua subchefe, Denise Dal Pino que, sequer lhe atribuem qualquer tarefa, em um claro intuito de desmoralizá-la. Ao mesmo tempo, mesmo ciente do agravamento dos problemas de saúde causados por tal assédio, apoiadas pela diretora do museu, Maria Beatriz Borba Florenzano, se negam, sistematicamente, a reconhecer os atestados médicos apresentados pela funcionária, bem como suas justificativas para eventuais ausências. Somado a isso, por mais de uma vez, colocam em dúvidas a veracidade das informações recorrentemente prestadas, como demonstra a farta documentação apresentada por ela.

A indicação de demissão por justa causa foi “fundamentada” no artigo 482, letras “b”, “e”, “h” e “k” da CLT e trata-se de mais uma medida de perseguição política aos lutadores. Para isso, a reitoria e as chefias de unidade a travestem como uma medida administrativa que, para ser forjada, chega ao absurdo de desenterrar uma suspensão de 1987, para um processo administrativo em 2010!

Esta situação tem levado a um grande acirramento das tensões já existentes nesta unidade, agravando os problemas de saúde de Bullara e configurando um ambiente de tortura psicológica. Mesmo sendo alvo de uma política deliberada por parte de suas chefias de não lhe atribuir nenhuma função, demonstrando uma clara política de desmoralização, esta companheira vem sendo acusada em seu processo de “desídia” (preguiça), pelo descumprimento de suas atribuições (quais?) e, em texto, de não estar preparada, nem ter talento para tais atribuições (quais?). Rosana Bullara é formada pela USP e exerce as profissões de fotógrafa e jornalista há mais de 23 anos, vem sofrendo há 2 anos com uma política deliberada de desmoralização e suas implicações pessoais e financeiras, já que teve recorrentes descontos que chegaram a comprometer 1/3 de seus salários.

Esse ataque se dá em um momento de várias mudanças na estrutura administrativa da universidade, como a reforma de R\$ 63 milhões, em que os museus estão inseridos. Cabe lembrar que os museus da universidade, há anos, pleiteam uma maior hierarquia na USP, sem, no entanto, significar uma maior contratação de funcionários e melhores condições de trabalho para todos. Ao contrário, essa atribuição de verbas faz parte de uma política consciente da reitoria de favorecimento e cooptação de diretores e funcionários, através de concessões de verbas, espaços físicos e cargos. Neste sentido é necessário ressaltar que trabalhadores como a companheira Bullara, como os 270 aposentados demitidos, que ao longo de mais de três décadas se dedicaram à construção da universidade e, sobretudo a defesa de seu caráter público, democrático, de qualidade e para todos, são vistos pela reitoria e seus representantes nas unidades, como um obstáculo aos seus projetos corporativos definidos, via de regra, entre quatro paredes, a revelia dos interesses da maioria da comunidade universitária e da população.

## **BASTA DE ASSÉDIO MORAL E PERSEGUIÇÃO AOS TRABALHADORES!!!**

É preciso por fim, de uma vez por todas, à repressão aos lutadores e o assédio moral que corre solto nas unidades e que está a serviço da lógica produtivista, defendida pela reitoria, para atender caprichos pessoais dos aprendizes de ditador, espalhados nas unidades.

Alertamos todas as forças democráticas da universidade para a grave situação provocada por uma política consciente de assédio moral cotidiano contra os trabalhadores, que tem levando às situações insuportáveis de adoecimento físico e psicológico, multiplicando, dia a dia, os casos de depressão, alcoolismo, dependência química, entre outros sofrimentos. Mesmo sendo advertida pelo Ministério Público através de um TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) contra os absurdos casos de assédio moral, na USP de “excelência”, o esse assédio moral corre solto em unidades como o MAE e o ICB, em que uma funcionária tentou suicídio, por mais de uma vez, devido ao assédio de sua chefia.

Na maioria destes casos, os funcionários são os maiores prejudicados, já que são obrigados a se transferir de unidade e a arcar com toda a carga política e pessoal dos assédios, enquanto os assediadores, apoiados pelo poder a eles instituído pela própria reitoria, permanecem impunes e recebem altíssimas promoções.

Precisamos dar um basta ao poder dos assediadores sustentados por toda estrutura de poder antidemocrática e arcaica na universidade que, da mesma maneira, garante que a burocracia acadêmica aprove todos os seus projetos e persiga os lutadores, enquanto as verdadeiras “ameaças” e os delinqüentes da universidade têm título de doutor, e andam de colarinho branco.

**Retirada imediata do processo administrativo contra Rosana Bullara!!**

**Punição a todos os assediadores !!**

**Retirada de todos os processos administrativos e criminais contra os trabalhadores e estudantes!!**

**Reintegração imediata do companheiro Brandão!**

**Abaixo o poder e os privilégios da burocracia acadêmica e seus aprendizes de ditador!!**

**Por uma Estatuinte Livre e Soberana, que mude toda estrutura de poder na universidade!!**

**REINTEGRAÇÃO DE BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!**

Sede - Fernando Legaspe (Fernandão) - Av. Profº Luciano Gualberto, travessa J, 374 - C. Universitária - Butantã - Capital/SP - CEP 05508-010  
Telefones: 3091-4380, 4381, - Fax: 3814-5789 - Site: [www.sintusp.org.br](http://www.sintusp.org.br) - E-mail: [sintusp@sintusp.org.br](mailto:sintusp@sintusp.org.br)